

MAURÍCIO GRACCHO CARDOSO: Incentivador da Educação em Sergipe - 1922/1926

ARAÚJO, Ecilene Silva de / Aluna do 6º Período de Pedagogia -
araujolene@bol.com.br

PASSOS, Maria Telma de Araujo/Aluna do 6º Período de Pedagogia -
telma-passos@hotmail.com

ROSA, Tatiana Vieira/Aluna do 6º Período de Pedagogia -
tvrosa-17@bol.com.br

SANTOS, Betisabel Vilar de Jesus - Orientador
betisabelvilar@ig.com.br

RESUMO:

Este artigo tem por finalidade analisar a contribuição de Maurício Graccho Cardoso para a Educação Sergipana, destacando o período compreendido entre 1922 e 1926, quando governou o Estado. Político hábil iniciou sua vida política no Ceará, em 1906 e, dentre outros, ocupou o cargo de Deputado Federal. Ao retornar ao Estado de Sergipe, exerceu no período de 1921 a 1930 os mandatos de Deputado Federal, Senador e Presidente da Província. Em 1946, com a redemocratização do país, voltou a ocupar o cargo de Deputado Federal, falecendo em pleno exercício do mandato, quando se dirigia ao plenário para presidir uma sessão. No âmbito educacional, foi importante estudar Graccho Cardoso porque possibilitou o aprofundamento da trajetória de um governante que se destacou pelo compromisso em transformar a educação no Estado.

PALAVRAS CHAVE: História da Educação – Grupos Escolares – Política educacional.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade analisar a contribuição de Maurício Graccho Cardoso para a Educação Sergipana, destacando sua atuação no período em que governou a Província de Sergipe (1922-1926). Dotado de ampla visão social, política e cultural, marcou sua gestão pela preocupação em promover o desenvolvimento do Estado de Sergipe, vislumbrando na educação a mola propulsora desse desenvolvimento.

Político hábil, a trajetória Maurício Graccho Cardoso, como homem público pode ser dividida em três fases: a primeira fase, iniciada no Ceará no ano de 1906, corresponde aos dois mandatos como Deputado Federal. A segunda, já em terras sergipanas vai de 1921 a 1930 e é marcada pelos mandatos, como Deputado Federal, como Senador e como presidente de província. Por fim, a terceira fase iniciada em 1946, período de redemocratização do país, caracteriza-se pelo mandato como Deputado Federal (1946–1950) e pelo encerramento de sua trajetória política, em função do seu falecimento em 03 de maio de 1950, aos 76 anos, quando na condição de Vice-presidente da Câmara se dirigia ao plenário para presidir uma sessão.

No âmbito educacional se destacou pela implantação dos Grupos Escolares, instituições criadas no Brasil no fim do século XIX com o intuito de elevar o padrão do ensino e difundir a instrução elementar no país. Em Sergipe, os relatórios indicavam a insuficiência das escolas. Traz à tona a gravidade dos problemas do ensino em seu conjunto e o estado de precariedade da Instrução Pública no Brasil.

Em 1888 havia 180 escolas isoladas de instrução primária pública, distribuídas em 54 para o sexo masculino, 56 para o sexo feminino e 70 mistas, com matrícula de 3.427 alunos, de ambos os sexos, e com frequência de 2.285 alunos. Dados de 1887 informam que em Sergipe, para uma população de 370.000 habitantes, a proporção de alunos em relação à população era de 1,02% (ALMEIDA, 2000, p. 290). As escolas isoladas funcionavam, em sua maioria, em prédios alugados, com professores pouco qualificados, sem condições pedagógicas para o ensino. As críticas às condições de funcionamento destas escolas eram recorrentes tanto do ponto de vista do ensino ministrado como da precariedade das condições físicas. Frequentavam essas escolas as camadas menos favorecidas da população.

Neste sentido, investigar a trajetória deste político cuja atuação pautou-se pela defesa da educação, mais que uma obrigação acadêmica, representa uma oportunidade ao concludente do curso de Pedagogia da UNIT, de ampliar a compreensão da própria sociedade, das relações estabelecidas em cada momento e contexto histórico e das práticas educativas nela desenvolvidas. Representa ainda, o exercício da investigação, que deve nortear o cotidiano de cada educador.

Trata-se, portanto, de um estudo biográfico, que na visão de Goldemberg (2001) vem acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a singularidade do indivíduo no contexto social e histórico em que está inserido. Cada vida pode ser ao mesmo tempo, subjetiva e universal, representativa do tempo,

lugar e grupo social, sendo possível “ler uma sociedade através de uma biografia” e, conhecendo o social, entender a especificidade irredutível da vida individual.

Para realizar este estudo foi necessário proceder ao levantamento bibliográfico em livros, revistas, monografias e internet como o objetivo de buscar subsídios para situar a personagem no contexto histórico, econômico e social em que nasceu, cresceu e desenvolveu sua atividade política e sua atuação no campo educacional. A necessidade de melhor compreender a questão, captando informações que as fontes bibliográficas não revelaram direcionou o trabalho para a fonte oral, através da entrevista realizada com o pesquisador Luiz Antônio Barreto.

Pretende-se com este estudo, difundir a importância deste político e intelectual que ciente da necessidade de promover o progresso de Sergipe vislumbrou na educação o instrumento de mudança e ampliou quantitativa e qualitativamente as oportunidades educacionais no Estado.

TRAJETÓRIA DE VIDA: DA INFÂNCIA AO CASAMENTO

Maurício Graccho Cardoso nasceu na cidade de Estância, região centro-sul do Estado, em 09 de agosto de 1874, sendo o segundo filho de Brício Cardoso, também conhecido como Papai Dindinho e de Mirena Cardoso, conhecida como Mamãe Iaiá.

Cresceu em um ambiente cercado por intelectuais. O pai foi um dos mais conceituados intelectuais sergipanos na condição de professor do Atheneu Sergipense (até 1912), de jornalista como redator e proprietário de alguns jornais no Estado e como criador do Brasão de Armas de Sergipe (1892). Foi deputado provincial (1878-79) e com o advento da República participou da primeira Assembléia Constituinte. Exerceu o cargo de secretário do Estado nos governos do General Valadão e doutor Martinho Garcez.

Outros membros da família de Graccho Cardoso também podem ser destacados pela atividade intelectual que desenvolveram, a exemplo do avô, Joaquim Maurício Cardoso diretor de uma escola pública elementar em Estância; do tio, Severiano Cardoso, professor, jornalista, escritor e patrono da Cadeira 12 da Academia Sergipana de Letras; do primo José de Alencar Cardoso, o popular Prof.

Zezinho, fundador do Colégio Tobias Barreto, que dentre outros, ocupou o cargo de diretor da Instrução Pública, hoje denominado Secretário de Educação; e do irmão Hunald Santaflor Cardoso.

À época do nascimento de Maurício Graccho Cardoso o município de Estância encontrava-se em franco progresso no setor econômico, político e cultural, projetando-se como pólo exportador de toda a produção açucareira da região e posteriormente como pólo industrial de vanguarda com a instalação de das fábricas têxteis.

No âmbito cultural, o município contava desde 1820 com o ensino das primeiras letras e com o primeiro jornal de Sergipe, **O Recopilador Sergipano** (em 1832), instrumento de difusão dos ideais republicanos. Aliás, a defesa dos ideais republicanos, levou a fundação em 1887, do clube republicano sob a presidência de José Caetano Marques.

Durante o século XIX, a participação de Estância na cultura impressa da província foi bastante acentuada, chegando a ter 42 jornais. Além da imprensa tinha intensa vida cultural, recebendo companhias de teatro e música que chegavam a Capital. Tais fatos foram decisivos para que Estância fosse considerada o berço da cultura sergipana.

Conforme assinalado por Barreto (2003), depois dos primeiros estudos realizados com o pai, Mauricio Graccho Cardoso se transferiu em 1889 para o Rio de Janeiro, a fim de completar os estudos na Escola Militar da Praia Vermelha. Transferiu-se em seguida para a Escola Militar no Ceará e como não tinha a idade mínima para ingressar na instituição alterou a data de nascimento para 23 de maio de 1872. Foi nesta escola que concluiu o curso preparatório e participou dos movimentos militares que marcaram os primeiros anos da República, a exemplo do combate naval de 16 de abril de 1894, e de outros confrontos em várias partes do País, em favor da legalidade.

Embora tenha iniciado a carreira jurídica como advogado provisionando no Ceará em 1898, somente um ano depois ingressou na Faculdade de Direito no Rio de Janeiro, onde estudou por um ano e transferiu-se para a Faculdade Livre de Direito do Ceará, concluindo o curso em 1907.

Uma vez bacharel em Direito, iniciou sua carreira no magistério após aprovação em concurso para Liceu do Ceará onde lecionou grego e história universal e foi nomeado lente de Direito Constitucional da Faculdade de Direito, por ato de 18 de abril de 1907.

No Ceará também teve início sua atividade como jornalista escrevendo em jornais como: A República; O Republicano, de sua propriedade; o Ceará Libertador e A Pena. Também colaborou com os jornais de Sergipe, mais especificamente com: O Operário e O Caxeiro. Dedicou-se ainda à literatura, publicando trabalhos como “Contos Fantásticos”. Segundo Guaraná (2003) o fato de ter nascido em uma família de intelectuais influenciou para que desde muito cedo desenvolvesse a vocação das boas letras. Também recebeu deles o exemplo de amor à causa pública, interessando-se precocemente pela política.

A defesa ativa e continuada, de Mauricio Graccho Cardoso em favor da corrente partidária, chefiada pelo Comendador Nogueira Acioli, então Presidente do Estado, serviu para aproximá-los e abriu ao primeiro as portas para que se iniciasse na carreira política.

Nogueira Acioli, herdeiro do espólio eleitoral do chefe político e senador Tomaz Pompeu de Souza Brasil e que até 1912, ocupou diversos cargos no legislativo e executivo cearense. Governou o Ceará de 1892 até 1912, quando o movimento político pró-Franco Rabelo o destituiu do poder, forçando-o a deixar a presidência e fixar residência no Rio de Janeiro, onde viveu até a morte.

Casou-se em 1899, no dia 8 de julho, Dia da Emancipação Política de Sergipe, com D. Joelina Cardoso, de tradicional família cearense. Joelina Cardoso era uma mulher inteligente, culta, criadora dos famosos encontros literários, no Palácio Olímpio Campos, em sua época, aonde se reunia jovens amantes das boas letras. Também realizava serões culturais no Palácio do Governo não só movimentava a vida social como contribuía para estimular vocações literárias e artísticas.

A TRAJETÓRIA POLÍTICA

A aproximação com Nogueira Acioli resultou na indicação para o cargo de Diretor da Secretaria da Assembléia Estadual e posteriormente em sua eleição para Deputado Estadual por duas legislaturas consecutivas, pelo Partido Republicano Conservador.

Em 1904 na segunda administração do Presidente da Província do Ceará, Graccho Cardoso foi convidado e aceitou o cargo de Secretário da Fazenda, renunciando em 1905 em função de sua eleição para Deputado Federal, cargo que foi reconduzido em 1909. Paralelamente ao mandato federal foi

eleito vice-presidente do Ceará, no período de 1908-1912, até a destituição de Nogueira Accioly, do cargo, evento que encerrou sua atuação política de ambos no Ceará.

Já residindo na Capital Federal, foi nomeado secretário do Ministro da Agricultura, Dr: José Bezerra (Portaria de 8 de julho de 1915). Em 1916 foi nomeado, pelo Presidente da República Wenceslau Braz, para a cadeira de “Legislação Rural” da Escola Superior de Agricultura e “Medicina Veterinária” e para a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, onde lecionou até 1921.

Em 1921, afastou-se dos cargos para candidatar-se a Deputado Federal e Senador pelo Estado de Sergipe, fato comum à época. Eleito, inicialmente assumiu a Câmara Federal e em 1922 preencheu no Senado a vaga aberta com a morte do Senador Oliveira Valadão.

Resultante de um acordo político, o mandato de senador foi interrompido neste mesmo ano quando se afastou para se candidatar à Presidência do Estado, tomando posse em 24 de outubro de 1922.

Para alguns historiadores, o nome de Maurício Graccho Cardoso unia os republicanos, que sobreviviam na política sergipana sob a liderança do General Oliveira Valadão, para outros resultou de uma manobra de José Joaquim Pereira Lobo, Chefe do Executivo Sergipano, como retribuição pelo apoio dado por Bricio Cardoso, enquanto membro de um Tribunal Misto, encarregado de julgar o pedido de Impeachment a que fora submetido.

Manoel Presciliano de Oliveira Valadão, militar e político, participaram da Guerra do Paraguai e da Proclamação da República, reformando-se como general. Foi Secretário de Floriano Peixoto no Ministério da Guerra e Chefe de Polícia do Distrito Federal. Na política foi Deputado Federal (1891-1893) integrando a Comissão dos 21 encarregados da elaboração da Constituição de 1891. Exerceu outras vezes o mandato de Deputado Federal (1893-1896/1897, 1903-1905, 1906-1908), renunciando para assumir o Senado (1906-1908, na vaga do Monsenhor Olímpio Campos, para completar o mandato, até 1909). Foi ele mais duas vezes Senador (1912-1920 e 1921-1930), morrendo no início do novo mandato. Governou Sergipe de 1894-1896 e 1914-1918, deixando marca de empreendedor e modernizador do Estado.

José Joaquim Pereira Lobo, militar e político fizeram brilhante carreira no exército, reformando-se como Marechal. Na política foi Deputado Estadual (1893), Vice-Presidente de Estado (1897), Senador (1914-1918), Presidente do Estado (1918-1922) e novamente Senador (1923-1930). No seu Governo

Sergipe comemorou o Centenário da sua emancipação política (8.7.1920) erguendo monumento a Tobias Barreto, editando o *Álbum de Sergipe*, de Clodomir Silva, realizando exposição de produtos sergipanos. O ponto alto foi à vinda de um grupo artístico italiano, para realizar as obras de reforma do Palácio do Governo.

A eleição de presidente do Estado se deu concomitantemente à eleição do presidente Artur Bernardes coincidindo com o momento que o país vivenciava uma fase ruidosa tanto no aspecto político quanto cultural. No âmbito político, o país vivia um clima de inquietação provocado pelos militares, os quais, dentre outros produziram: o levante do 18 do Forte no Rio de Janeiro (1922), a Revolução Paulista (1924) e a Coluna Prestes, a partir de 1924, como desdobramento do movimento de São Paulo. No aspecto cultural através da Semana da Arte Moderna revelava-se o inconformismo das novas gerações ante as estruturas dominantes.

Após governar o Estado, elegeu-se Deputado Federal em 1927, sendo reeleito em 1930 para novo mandato, do qual foi deposto com a dissolução da Câmara Federal pelos revolucionários de 1930. Com a redemocratização do país, retomou mais uma vez a vida pública na condição de Deputado Federal Constituinte (1946–1950), assumindo inclusive a vice-presidência da Câmara, porém não chegou a concluir o mandato em função do seu falecimento em 03 de maio de 1950, aos 76 anos, quando se dirigia ao plenário para presidir uma sessão.

Segundo Barreto (2003), na Câmara teve participação especial nos debates sobre a instrução pública, sobre a organização militar, organização dos correios e telégrafos, a reforma da Guarda Nacional, etc. Em todas as suas iniciativas e intervenções Graccho Cardoso mostrou-se preparado, atualizado e com firme disposição para fazer valer as suas idéias.

Em 5 de novembro de 1907, Graccho Cardoso pronunciou discurso denso, apoiado em teóricos dos vastos campos da pedagogia, da sociologia e da filosofia para defender a instrução pública, tema recorrente em sua atuação política e que revelavam não apenas o interesse pelo tema, mas a visão nova do processo cultural, agregado ao ideal republicano. Para Graccho Cardoso “instruir na República é fazer ao mesmo tempo que a massa popular opere como número, se incremente como força; é abrir largas e extensas avenidas ao sufrágio popular, em cujo vértice culmina a liberdade.” No tocante ao ensino superior, alegava ser este “demasiadamente literário, teorético, verbalístico, dogmático, inteiramente desagregado das partículas que vertem a seiva do espírito moderno e que as nossas

faculdades “quase que podem ser tomadas como outros tantos ateneus de metafísica, ou partenons de ciência pura, sem ferirem o alvo intrínseco de cada especialidade. (...) Penso que a orientação do ensino, quem a deve dar é o Estado, instituindo métodos, organizando programas, escolhendo e adotando livros (...).”

Barreto (2003), também assinala os pronunciamentos feitos por Graccho Cardoso entre 1908 e 1909 quando discutiu matérias relevantes, apresentou e defendeu Projetos de Lei, a exemplo do que “Determina que todo acidente seguido de morte ou de incapacidade para o trabalho seja suscetível de indenização pecuniária em benefício da vítima ou de seus representantes, pelo dano causado”; o que “Considera dissolvido o vínculo conjugal, podendo-mos ex-conjuges convolar a novas núpcias dois anos depois de passada em julgado a sentença, na conformidade da legislação vigente, desde que um dos cônjuges assim o requeira”; e o que “Institui em todo o território da República o ensino nacional agrícola e veterinário”.

Em todos os mandatos destacou-se pela sólida formação filosófica e atualidade dos temas tratados, pelas convicções republicanas, pela oratória fácil e pelas posições inovadoras que, não raro, assumiu perante o País. Neste sentido é que Guaraná assim se expressou:

“a privilegiada ‘formação’ técnica, toda ela levada a cabo pelo próprio esforço, é que lhe dá a gestão presidencial de Sergipe um cunho acentuadamente renovador, desdobrando-se a sua ação governamental no pequeno Estado, em iniciativas esplêndidas e magníficas, que mais tarde farão a justiça marcar como as do seu melhor administrador republicano, o que vale dizer, o do seu primeiro estadista autêntico”. (1984, p.254)

O GOVERNO DE GRACCHO CARDOSO

Conforme assinalou Barreto (2003), na década de 1920 Sergipe já estava modernizado pela ação dos governos de Oliveira Valadão e de Siqueira Menezes, republicanos notáveis, parceiros na fundação do Partido Republicano. Ainda assim, ao assumir o governo do Estado, tinha a consciência das dificuldades que o Estado enfrentava e buscando garantir a governabilidade, procurou apaziguar os graves conflitos que marcavam o cenário político sergipano, conclamando os políticos locais a humanizarem as relações entre eles.

Na condução do Estado, Graccho Cardoso, através de uma política progressista, procurou atingir todos facetamentos da estrutura estadual. Demonstrou possuir nítida compreensão de que os problemas agrícolas locais e de que o impacto negativo na economia sergipana decorriam da existência do latifúndio improdutivo, da falta de capitais e da ausência de mão-de-obra especializada. Para enfrentá-los, criou o Banco Estadual de Sergipe com a finalidade principal de fornecer empréstimos aos agricultores a juros baixos e em longo prazo, promoveu ainda exposições e feiras de produtos da terra e da indústria.

As causas gerais, que condicionaram sua atuação, devem ser entendidas como o momento de desenvolvimento que vivia o país, quando, após ter superado a crise dos anos imediatos do fim da Primeira Grande Guerra, retornou o ritmo desenvolvimentista permitido pela aliança da burguesia nacional como o capital internacional, especialmente o norte-americano. Em Sergipe, surgem firmas comerciais estrangeiras como Loeser & Cia, Norton Ltda, Singir Sewing Machine Company, ou agentes locais da Chevrolet, Chrusler, Opel, Philips, Remington, entres outras.

A partir de 1922, as exportações Sergipanas retornaram ao índice de crescimento perdido em 1919, como dizem os números abaixo:

- 1919 – 21.334:763\$582
- 1920 – 19.418:536\$747
- 1921 – 17.689:381\$551
- 1922 – 20.387:153\$419
- 1923 – 43.003: 580\$275
- 1924 – 39.758: 102\$013
- 1925 – 39.393: 394\$503
- 1926 – 33.882: 199\$164

Para acompanhar as mudanças que se anunciavam e criar uma infra-estrutura capaz de dar suporte às empresas que se instalavam, construiu várias estradas, implantou serviços de água e esgoto, substituiu os bondes a tração animal por bondes elétricos, instalou estações experimentais de algodão e criou o Instituto de Física e o Instituto Parreiras Horta, para análises e vacinas. Construiu ainda os prédios da Intendência (hoje Prefeitura de Aracaju), do Atheneu Pedro II, do Mercado Modelo, da Associação Comercial de Sergipe e do Colégio N. Sr^a de Lourdes.

No âmbito cultural promoveu congressos, conferências, demonstrações de instrumentos técnicos e científicos e estimulou diversas manifestações artísticas a exemplo do cinema e da publicação das *Obras Completas* de Tobias Barreto, compostas de 10 volumes, organizadas pelo magistrado Manoel

dos Passos de Oliveira Teles; do *Dicionário Biobibliográfico Sergipano*, de Armino Guaraná; e do livro de costumes *Minha Gente*, de autoria de Clodomir Silva. Criou a Hora Literária, entidade cultural mais tarde transformada em Academia Sergipana de Letras e o Arquivo Público.

Dotado de visão de futuro e empenhado em promover o desenvolvimento do Estado, Graccho Cardoso, adotou a “águia”, como marca de sua administração, uma vez que esta simboliza sagacidade e perspicácia. Por isso o trabalho, o vigor, a honestidade, os nobres e fortes estímulos que empreendeu ao seu governo foram fundamentais para dar novos rumos a Sergipe. Segundo Nunes (1984) Maurício Graccho Cardoso, foi "indiscutivelmente o mais destacados dos presidentes (da província) na Velha República, em suas tentativas de transformar, cultural e economicamente, o Sergipe provinciano, atrasado, num Estado moderno e progressista". (1984, p.239).

No âmbito político, no entanto, seu governo se revelou o mais tumultuado de toda a história republicana, vivenciando dois levantes promovidos pelos militares do Exército, ambos liderados pelos Tenentes Augusto Maynard Gomes, João Soarino, e pelo Capitão Eurípedes Esteves Lima.

Repetindo em Sergipe o movimento revolucionário de 5 de julho, em São Paulo, em Aracaju, no dia 13 de julho de 1924, o tenente Augusto Maynard Gomes liderou a revolução militar do 28º BC, que depôs o presidente Graccho Cardoso, prendendo-o com auxiliares, até que o movimento foi vencido pelas tropas federais e pelos chamados “Batalhões Patrióticos”, organizados por Chico Porfírio e outros chefes interioranos. Apesar de derrotados os ideais do movimento permaneceram, de modo que em 1926 os mesmos tenentes realizaram outro levante. O Presidente da Província fugiu para refugiar-se no quartel da polícia, até que poucas horas depois o movimento foi derrotado. Nos dois momentos Graccho Cardoso reassumiu o Governo, dando continuidade ao seu programa administrativo.

UM MANDATO VOLTADO A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SERGIPANA

O ideal da educação pública e gratuita para todos ganhou expressão com a Revolução Francesa (1789), a partir do entendimento de que só através dela se podia construir uma sociedade livre, igualitária e fraterna. Posteriormente esta idéia difundiu-se pelo mundo e ganhou destaque nos países protestantes, que recorreram a escolarização como forma de difundir o protestantismo através da leitura da Bíblia.

No Brasil, o acesso da população a escola nem sempre foi uma preocupação dos governantes. As primeiras preocupações em organizar a educação e possibilitar o acesso de um maior número de pessoas a escola, veio com a Independência e a divulgação de dados estatísticos que revelavam que de cada 100 brasileiros 76 eram analfabetos. Resultante da pressão externa e interna, foram promulgadas leis que apesar de pouco terem se efetivado, possibilitaram a ampliação dos debates a cerca da educação e da constituição de um sistema público de ensino e ainda um tímido aumento na oferta de vagas.

Esta situação foi motivo de crítica por parte dos republicanos, defensores da idéia de que a criação de uma sociedade industrial, baseada na ciência e em uma nova mentalidade a ser formada só se tornaria possível por meio da educação do povo, o que não significava toda educação para todos. Uma vez conquistada a República, as disputas pelo poder relegaram a segundo plano estes ideais.

Decorridos quase 30 anos da Proclamação da República ainda não havia sido criado um sistema escolar compatível com a necessidade de modernização do país, permanecendo a educação como instrumento de segregação social ao invés de elemento desencadeador das mudanças. O fim da Primeira Guerra Mundial, a retomada do nacionalismo e o desenvolvimento do processo de industrialização, foram fatores decisivos para aflorar os debates sobre a educação, através da defesa de bandeiras como: direito de todos à educação, ensino público, gratuito e laico para todos e sobre a necessidade de constituição de um sistema nacional de educação.

Cabe destacar, que neste período, os trabalhadores começaram a se organizar e uma de suas bandeiras de luta era a ampliação do acesso à escola a todos os brasileiros.

Foi neste contexto que começou a se constituir um grupo denominado Pioneiros da Educação Nova, formado por intelectuais adeptos dos princípios da “Escola Nova” difundidos por educadores norte-americanos como John Dewey e Willian Hilpatrick. Estes intelectuais passaram a atuar de forma mais incisiva, promovendo debates sobre a educação que resultaram na fundação da Associação Brasileira de Educação (1924); na realização de reformas educacionais em diversos estados brasileiros, na realização de Conferências Brasileiras de Educação (CBE); na organização dos primeiros sistemas estaduais de ensino ainda que a oferta de vagas se mantivesse inferior à procura e diferenciada por região; e culminaram com a promulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932).

O Manifesto faz duras críticas a educação e propõe que uma educação nova deve deixar de ser privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, ou seja, deve reconhecer que todo indivíduo tem o direito de ser educado até onde permita suas aptidões naturais, independente de razões de ordem sócio-econômica.

É nesse contexto de mudanças que deve ser entendida a atuação de Maurício Graccho Cardoso. Entendia este governante que os males do ensino primário resultam da má distribuição das escolas, localizadas em lugares ermos, insalubridade, escuros, com material didático inadequado e reunindo em uma única sala de aula crianças de diversas estaturas e várias idades e sem reunir as condições mínimas para uma aprendizagem efetiva. Para remediar tal situação, adotou medidas voltadas ao atendimento dos diversos níveis de ensino. A Educação no Governo de Graccho Cardoso, pela primeira vez, em Sergipe, o Estado convocava a responsabilidade da educação a ser ministrada em escolas maternais e jardim-de-infância.

Demonstrando adesão ao ideário da Escola Nova, Mauricio Graccho Cardoso, ao tomar posse no dia 24 de outubro de 1922, apresentou aos deputados uma plataforma de trabalho que enfatizava o programa educacional. Reconheceu em seu discurso os esforços empreendidos uma década antes, e que colocava o Estado em posição destacada, em relação ao País, principalmente no combate ao analfabetismo, porém não se furtou a fazer duras críticas a escola, considerando-a ineficiente em seus propósitos uma vez que alfabetizava, mas deixava o menino na ignorância absoluta do que era a vida. Em seu discurso afirmou:

É que a cultura do caracter deve preponderar sobre a da inteligência. As qualidades morais, mais que os dotes do espírito, senhoreiam a harmonia social e a felicidade individual. Jovens ativos, leais, generosos, senhores de si próprios são, em todos os tempos, por maior que seja a sua incultura, cidadãos úteis à pátria. (2003,p. 30).

Sua plataforma de governo para a educação pautou-se em quatro pontos, a saber:

1. Reduzir o número de horas de trabalho escolar aplicando o excesso a jogos, desportos, exercícios ao ar livre e diversões educativas;
2. Reformar os métodos e descongestionar os programas, estabelecendo o princípio da diferenciação entre o ensino e os respectivos núcleos, a partir de um certo grau em diante;

3. Implantar o auto-governo na escola e desenvolver a vocação dos alunos, num ambiente saturado de boa vontade e alegria;

4. Criar o ensino para a vida cívica e para a escolha de uma profissão futura.

Maurício Graccho Cardoso entendia que primeiro era necessário cuidar da saúde da criança, para depois educa-la e por último instruí-la. Neste sentido, instituiu a Inspetoria de Higiene e o programa de saúde escolar, com a finalidade de prestar atendimento médico-odontológico às crianças das escolas primárias publicas, até então sem qualquer assistência, introduzindo medidas de asseio dos dentes e da boca.

Para promover a educação, sua proposta de reorganização escolar, pautou-se na regionalização do ensino, adequando-o à realidade em que estava inserido e, entendendo que à escola cabia preparar a criança para atuar-nos diversos ramos sócio-econômicos, defendeu a adequação do currículo às respectivas aspirações vocacionais.

Na implementação destes princípios entendia que o professor desempenhava papel fundamental e neste sentido, sua proposta de reforma do ensino incluiu mudanças no funcionamento da Escola Normal, para que formasse os professores aptos a atuar na zona rural e a estabelecer o equilíbrio entre as ciências e as letras.

O campo já se constituía em preocupação de Maurício Graccho Cardoso desde que assumira a Câmara dos Deputados, apresentando projetos, emendas e emitindo pareceres, a exemplo do Projeto de lei nº 580/21 em que propõe a fundação de estações experimentais destinadas ao estudo dos problemas relacionados com os métodos de cultura e exploração comercial das palmeiras oleaginosas, abundantes no norte e no centro do Brasil.

Em 1924 implantou, no Quissamã, o ensino agrícola, no Patronato São Maurício que funcionou anexo ao Centro Agrícola Epitácio Pessoa. Nesta instituição foi feita, pela primeira vez, a experiência de um pão misto, com 60% de farinha de trigo e 40% de farinha de mandioca, bem recebido e consumido pela população.

Com relação ao ensino primário procurou dota-las de infra-estrutura mínima para atender a necessidade das crianças. Neste sentido, ampliou de 3 para 8 o número de grupos escolares, são eles: General Valadão (na antiga rua da Vitória, hoje avenida Carlos Burlamaqui), o José Augusto Ferraz (na avenida João Rodrigues) e o Manoel Luiz (na atual praça da Bandeira). No interior foram edificados os grupos escolares Fausto Cardoso (Simão Dias), Severiano Cardoso (Boquim), Gumercindo Bessa (Estância), Coronel João Fernandes de Brito (Própria) e o Esperidião Monteiro (Santo Amaro). Construiu ainda o prédio onde deveria funcionar o Grupo Escolar General Siqueira (Praça Olímpio Campos) e que foi ocupado pelo Tribunal de Justiça do Estado.

De acordo com Souza (1998), o grupo escolar consistia em um modelo de educação em que os alunos eram reunidos por idade e série em uma única sala de aula, sob a responsabilidade de um professor geralmente diplomado, compatibilizando o ensino com o nível de aprendizagem dos alunos e com a aprovação gradual deles. Os prédios, espaços especialmente planejados para atender as novas exigências educacionais, compreendiam belíssimas construções situadas nas áreas centrais das cidades.

O primeiro grupo escolar foi instalado no Brasil em 1893 na cidade de São Paulo. Em Sergipe, esta concepção moderna de educação foi iniciada em 1911 com a instalação do Grupo Escolar Modelo que funcionava anexo à Escola Normal, seguido do Central; do Barão de Maroim, do General Valadão e do Grupo Escolar Coelho e Campos (na cidade de Capela).

Em sua política de ampliação do acesso a escola a uma maior parcela de sergipanos, amparado pelo Decreto nº 783, de 24 de fevereiro de 1923 transformou as cadeias de Lagarto e São Cristóvão em grupos escolares os quais foram denominados de Silvio Romero e Vigário Barroso, respectivamente. Também construiu várias Escolas Reunidas e adquiriu casas para localizar escolas isoladas em melhores condições de conforto e higiene, ampliando, consideravelmente, a matrícula escolar.

No tocante ao aspecto pedagógico o ensino primário, foi estruturado em dois eixos: o elementar e o superior, com três anos cada um. A orientação dada era de que os programas deveriam identificar a escola com as necessidades locais.

Segundo Barreto (2003), preocupado com a instrução pública, o presidente enviou o professor Abdias Bezerra, diretor do Ateneu e da Escola de Comércio Conselheiro Orlando, a São Paulo para observar, na prática, as medidas anunciadas pelos defensores da reforma de ensino, os processos de ensino em uso, a fim de adaptá-los em Sergipe. Os resultados da Missão Abdias Bezerra estão contemplados nos

Decreto nº 867, de 11 de março de 1924 e no Decreto nº 892, de 20 de novembro do mesmo ano, que instituem respectivamente o Regulamento da Instrução Pública e o Programa para o Curso Primário, Elementar e Superior.

O regulamento da instrução pública estruturou, globalmente a educação sergipana, definindo-a desde as escolas maternas e jardim de infância ao ensino profissional e secundário, inclusive as instituições particulares.

O currículo elementar abrangia a Leitura, Escrita e Caligrafia, Aritmética (as quatro operações fundamentais e o sistema métrico decimal), Coreografia do Brasil e de Sergipe, Noções de História do Brasil e de Sergipe, Rudimentos de Moral e Instrução Cívica, Urbanidade e Higiene, Moléstias mais comuns de Sergipe e meio de preveni-las, lições de coisas (noções simples acerca de estrutura do corpo humano, animais, plantas e objetos de imediata utilidade, fenômenos atmosféricos), Elementos de trabalho doméstico manual, cartonagem, prendas de agulhas e outros misteres domésticos, inclusive lavado e engomado, cultivo de hortas e jardins para meninos, ginásticas, formações, marchas.

A identificação com os princípios da Escola Nova o levou a proibir em 1923, a memorização de longos discursos declamados em festas cívicas e datas festivas. Neste mesmo ano criou a Biblioteca Infantil Protógenes Guimarães (Decreto nº 836), iniciativa que não foi levada adiante e buscando valorizar a produção intelectual sergipana sugeriu um Plano Pedagógico de livros para a infância contemplando a cultura local e priorizando na sua adoção o ensino primário.

No que diz respeito ao ensino profissional, Maurício Graccho Cardoso ao assumir o governo restaurou o curso comercial do Ateneu, de funcionamento noturno, acrescido da cadeira de Higiene Geral (Decreto nº 736), porém em 1923, criou a Escola de Comércio (Decreto nº 798), que recebeu a denominação de Conselheiro Orlando (Decreto 838). Também adquiriu máquinas e outros equipamentos para o Instituto Profissional Coelho e Campos (Aracaju) e passou a oferecer os seguintes cursos: Funilaria e Caldeiraria de cobre, Forja e Cutelaria, Serralheira Mecânica e Artística, Fundição em ferro e metais, Montadores, Eletricistas, e Mecânica Prática. Tinha por objetivo preparar técnicos para as indústrias sergipanas e por muito tempo fabricou e forneceu móveis e equipamentos às repartições do Estado.

O ensino secundário mereceu a atenção do Presidente, pelas precárias condições que apresentava o Atheneu, tanto no aspecto físico, quanto da baixa remuneração do professor e, sobretudo, pela

permanência dos exames parcelados, o que se refletia na matrícula. Estavam matriculados no Atheneu apenas, 50 alunos, sendo 18 na 1ª série e nenhum na 4ª, os últimos exames parcelados haviam alcançado 547 inscrições, havendo 340 aprovações. Para contornar o problema construiu novo prédio para o Ateneu. Localizado na Avenida Ivo do Prado era dotada de todas as condições para o seu bom funcionamento daquela instituição criada em 1870 e instalada em 1871. Adotou medidas saneadoras ao suspender as cessões de professores do Atheneu e ao proibir a abertura por parte destes de cursos particulares das matéria que lecionavam no estabelecimento.

Com relação ao ensino superior envidou esforços para implantação e consolidação das Faculdades de Direito Tobias Barreto e a de Farmácia Aníbal Freire da Fonseca. A primeira, dirigida pelo próprio Graccho Cardoso e segunda pelo médico Augusto Leite e se por um lado, não chegou a funcionar como prometido, por outro, inauguraram a história do ensino superior em Sergipe.¹

Apoiou a iniciativa privada ao destinar recursos para construção do prédio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em terreno doado pelo Estado. O Colégio, dirigido pelas Irmãs Sacramentinas, funcionava desde 1904 na rua de São Cristóvão.

A Educação no Governo de Graccho Cardoso, pela primeira vez, em Sergipe, o Estado convocava a responsabilidade da educação a ser ministrada em escolas maternais e jardim-de-infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das particularidades históricas acerca da vida e obra do Presidente Maurício Graccho Cardoso, explicitadas neste artigo científico, é possível reafirmar, como fez estudiosos da questão, a exemplo de Maria Thetis Nunes, Luiz Antonio Barreto e Ibarê Dantas, sua importância para a ampliação das oportunidades educacionais no Estado. Esta importância se revela nas ações que empreendeu no parlamento e na presidência do Estado e que contribuíram para a reorganização da educação em Sergipe.

¹Somente em 1948, no Governo de José Rollemberg Leite, foram criadas as Escolas de Economia e de Química e foram subsidiadas as Faculdades de Direito e de Filosofia.

No parlamento durante os seus mandatos, conquistou o respeito e admiração dos brasileiros, pela oratória fácil, pela atualidade dos temas tratados e pelas posições inovadoras que, não raro, assumiu perante o País.

Ao longo do seu governo Sergipe passou por uma ampla melhoria em sua educação, pois além das providências já referidas, merece destaque as ações voltadas à organização do ensino profissionalizante, o aperfeiçoamento da infra-estrutura das escolas e as propostas pedagógicas que se consubstanciaram no Regulamento de Ensino.

Poucos políticos conseguiram a consistência e a coerência de Graccho Cardoso, atravessando o tempo e participando da história como protagonista que soube enfrentar e superar as adversidades.

Os esforços de Graccho Cardoso foram imprescindíveis na ascensão educacional do Estado, deixando o mesmo legado para sempre, nos anais da História de Sergipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Luiz Antônio. **Graccho Cardoso: vida e política**. Aracaju: Instituto Tancredo Neves, 2003.

CORREIO, Aracaju. **O Futuro Presidente**. Ano XV nº 34330, 3463, 3477, 17 de janeiro; 28 de julho; 09 de agosto; 25 de outubro de 1922.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe República (1989-2000)**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe**. Aracaju, 1989. Sociedade editorial de Sergipe.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas Pesquisa Social**. São Paulo. Editora Atlas. Graccho Cardoso. Aracaju, 1973.

GUARANÁ, Armindo. **Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano**. In.

<http://www.infonet.com.br/serigysite/includes/serigysite/242/Dicionario.pdf>

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana**: uma crítica aos estudos de História da educação. São Cristóvão. 2003.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Aracaju: Secretaria de Educação e cultura da Estado de Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 1984. (Coleção educação e Comunicação; v. 13).

SANTOS, Sandra Maria dos. **A trajetória educacional em Sergipe**: a experiência das missionárias da imaculada Conceição (1929-1945). Própria, 2002. (monografia)

WYNNE, Pires. **História de Sergipe**. Rio de Janeiro. Editora Pongetti. 1975 - 1930

ANEXOS

MAURICIO GRACCHO CARDOSO

Alumno da Escola Militar

ACONTECIMENTOS

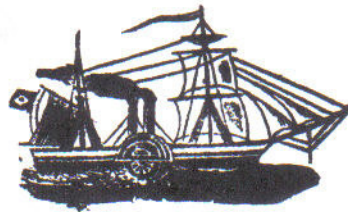
DA

Esquadra Legal



A Bordo do Cruzador Nieffheroy

*Do Ceará
a
Pernambuco
Em
Pernambuco
De Pernambuco
a Bahia
NA BAHIA
Da Bahia ao Rio
de Janeiro
No Rio de Janeiro
Do Rio de Janeiro a
Santa Catharina
Em Santa Catharina
De Santa Catharina a
Montevideo
De volta á Patria!*



Preço 2\$000

1894

Imprensa Mont'Alverne-Urugayana 47



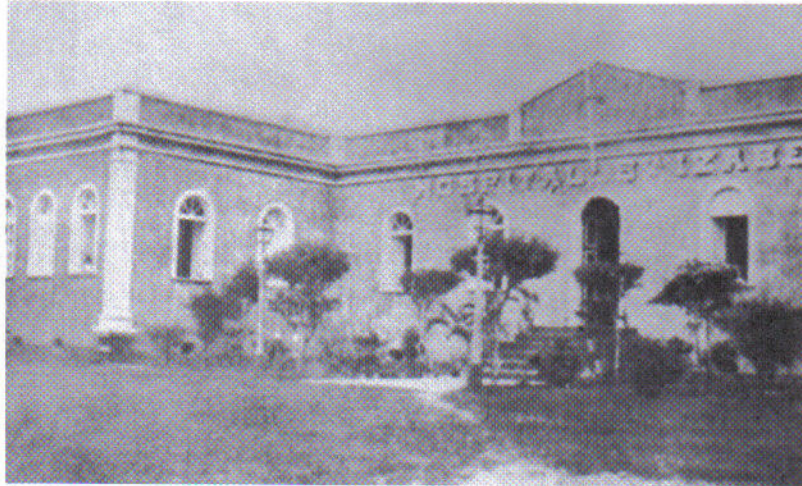
Presidente Graccho Cardoso
no seu Gabinete, no Palácio do Governo



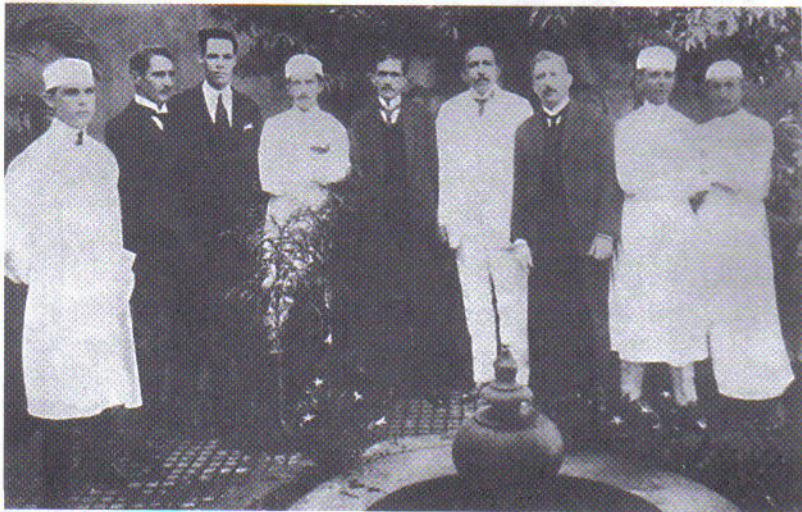
Jardim Olímpio Campos, entre o Palácio do Governo e a Assembléia, em 1922



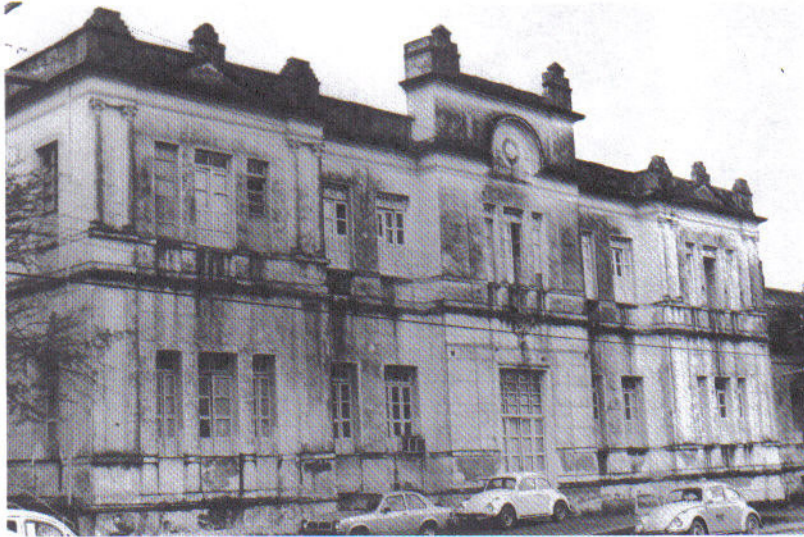
Presidente Pereira Lobo (1918-1922)



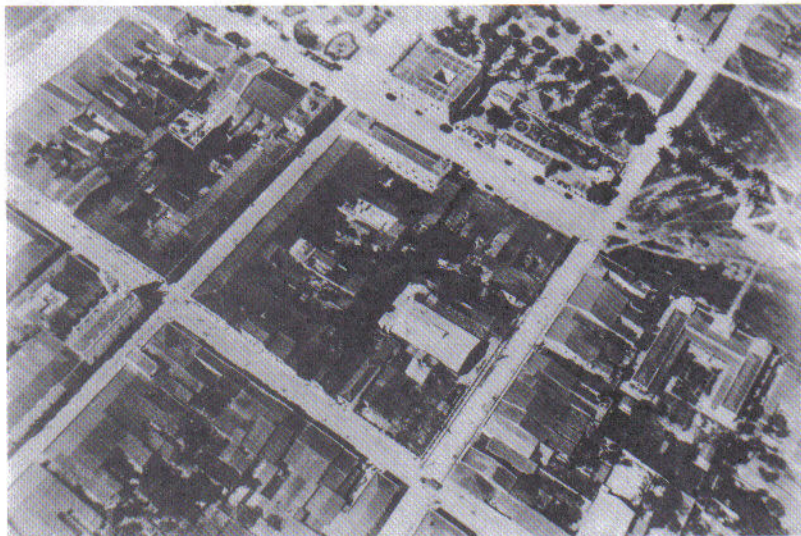
Hospital Santa Isabel



Visita do Presidente Graccho Cardoso ao Hospital Santa Isabel, em 1923, sendo recebido por Augusto Leite, Simeão Sobral, Eronídes de Carvalho, Parreiras Horta, Otaviano Melo, Berilo Leite, Joaquim Pinto e outros.



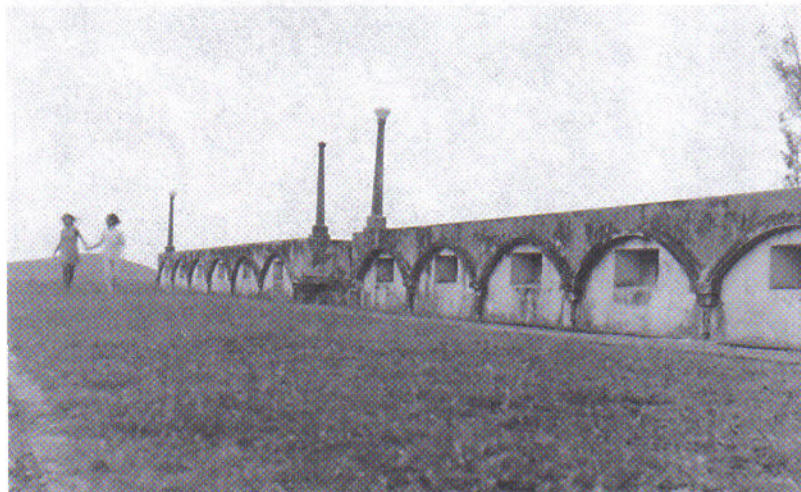
Hospital de Cirurgia, hoje Hospital das Clínicas
Dr. Augusto Leite, construído no Governo Graccho Cardoso



Fotografia aérea, tirada em julho de 1923, por J. Kfuri,
fotógrafo da esquadrilha de hidro-aviões do Raid Rio-Aracaju



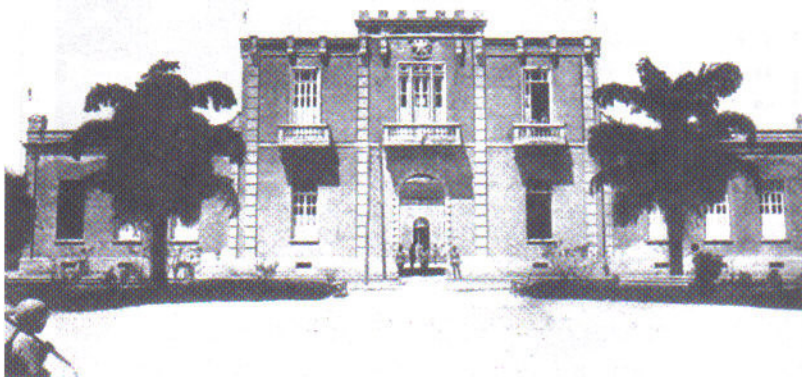
Foto comemorativa das Bodas de Prata do casal Gracco Cardoso e Joelina Cardoso, em 8 de julho de 1924



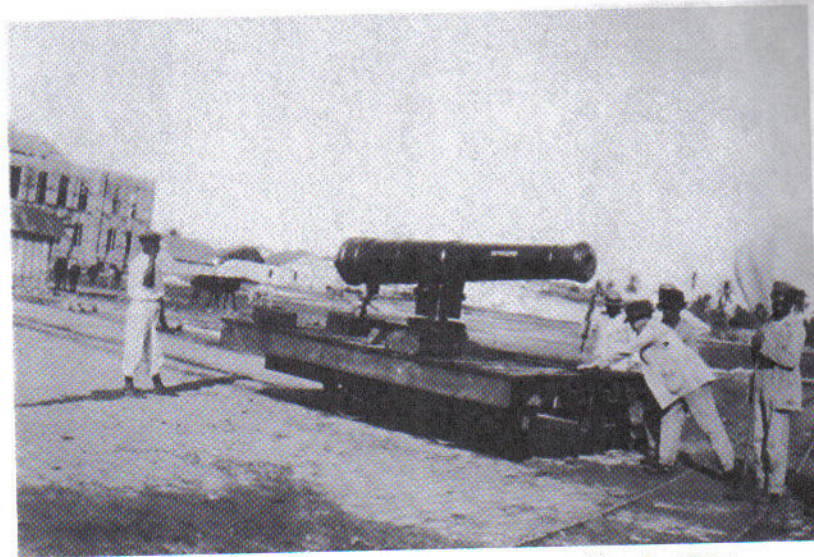
Caixa d'água de Aracaju (hoje Centro de Criatividades) onde foi instalado o serviço de abastecimento de água da capital sergipana



Prédio da Prefeitura de Aracaju, antiga Intendência, construído por Graccho Cardoso na praça Olímpio Campos



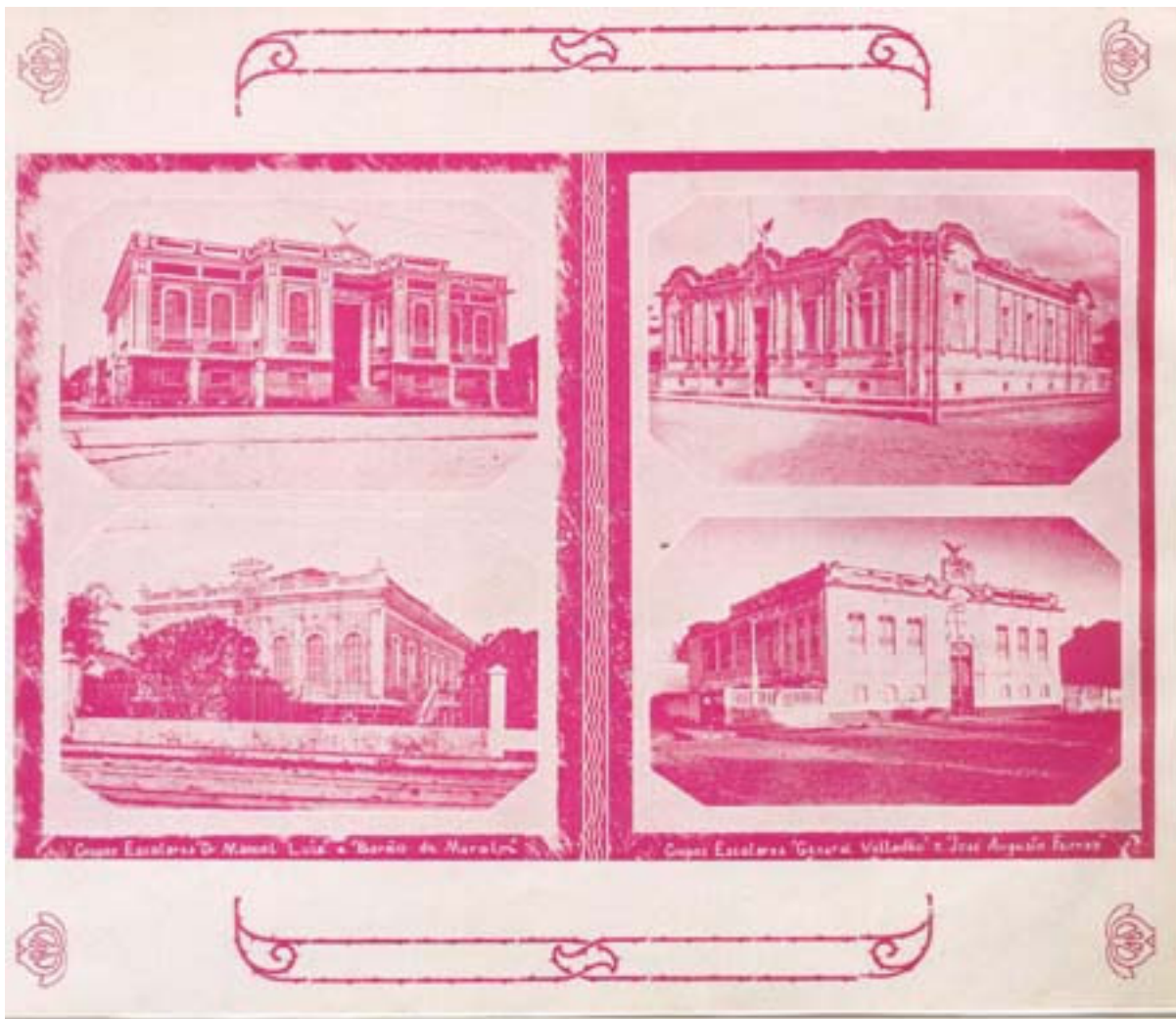
Quartel do 28º BC, em Aracaju



Canhão utilizado na revolta de 13 de julho de 1924



Augusto Maynard Gomes, militar,
Interventor Federal, senador da República



Grupos Escolares



Instituto Parreiras Horta